

**ATA DA REUNIÃO PARA O VESTIBULAR DO CURSO DE LICENCIATURA
INTERCULTURAL INDÍGENA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, ANO 2013**

Ata da reunião realizada no dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e treze com os alunos do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena para tratar sobre o vestibular indígena do ano de 2013. A professora Marina Teófilo iniciou a reunião falando sobre como as vagas atuais estão sendo distribuídas: galibi-marworno nove vagas; karipuna nove vagas; palikur cinco vagas; waiãpi três vagas; apalai/waiana duas vagas; tiriyo/kaxuyana uma vaga; galibi kalinã uma vaga. Viseni Waiãpi falou que esse ano talvez não haja waiãpi inscrito, indo as vagas para a redistribuição. Foi feita uma explicação pela professora Elissandra Barros que seria importante manter as vagas dos waiãpi para assegurar suas vagas para o vestibular 2014. Sobre o numero de vagas por etnia, foi feita uma votação e a maioria votou para que permanecesse a distribuição de vagas por etnia de acordo com o edital 2012. O próximo ponto a ser tratado foi a redistribuição de vagas. A professora Elissandra Barros explicou que quando em uma das etnias não há nenhum candidato apto por falta de documentos para matrícula, falecimento ou outros, é feita uma lista de espera por etnia e quando não há mais candidatos para chamar daquela etnia o critério que vigora hoje é o de maior pontuação da lista geral, e não por etnia. A professora Elissandra lembrou sobre reuniões passadas, e as formas de redistribuição em anos anteriores. Hélio Labonte propôs que a vaga da etnia que não será preenchida fosse para a etnia que tem menos vagas. Jackson disse que gostaria que ficasse da mesma maneira como esta no edital 2012, que a redistribuição fosse para a lista geral. Alarcídio disse que concorda com esta proposta. Foi feita uma votação com as duas propostas colocadas na reunião e a maioria votou para que se mantivesse a forma atual de redistribuição que garante que as vagas não preenchidas sejam redistribuídas de acordo com a lista geral de espera. Jackson falou que era necessário mais compromisso dos alunos com o curso, pois o numero de abandono tem aumentado. Então a professora Elissandra iniciou uma discussão sobre o abandono do curso, ressaltando que é preciso que os alunos tenham a consciência de qual é a importância e quais os objetivos do curso. Ela disse que muitos alunos querem que o curso sirva para professor de física ou área de enfermagem, mas não é este o objetivo do curso e sim a formação de professores indígenas para atuarem nas escolas indígenas. A professora Elissandra disse para os

alunos que os novos cursos que virão para Oiapoque poderão fazer com que muitos alunos saiam e desistam do curso de Licenciatura Intercultural Indígena, o que ela acha natural, mas ressaltou que os que permanecerem realmente optaram pelo magistério indígena. Outro ponto tratado na reunião foram as cotas para negros, índios, pardos e alunos de baixa renda. Foi explicado que este sistema de cotas não foi criado pela UNIFAP, pois é um sistema nacional aprovado pelo Ministério da Educação. Foi explicado para os alunos que mesmo com as cotas eles necessitam fazer o vestibular e fazer a pontuação mínima para ingressar em qualquer universidade. A diferença é somente nas notas, mas o vestibular permanece obrigatório. As cotas serão boas para os indígenas que pretendem ingressar nos cursos regulares. O problema é que, segundo uma fala da Pró-Reitora Adelma Barros com os alunos, no mês de janeiro do presente ano, as cotas também serão aplicadas para o curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Nesse caso, os não-indígenas teriam direito garantido a cotas de vagas neste curso. A professora Elissandra explicou que a adoção desse tipo de cota no curso indígena pode ter várias consequências. Ela falou que o curso indígena, intercultural e diferenciado, foi uma conquista de muitos anos. Ressaltou ainda que um indígena que finaliza este curso sempre volta para a comunidade, substituindo os professores não indígenas que ainda ministram aulas nas aldeias. Desta maneira, seria um retrocesso, pois, caso um professor não indígena se formasse neste curso, será que ele tem o direito de atuar nas aldeias? A professora falou que não há cotas para não indígenas em outros cursos do mesmo formato no Brasil. Jackson disse que a professora Adelma falou que iria se reunir com os caciques e colocou que na reunião dos caciques, que está ocorrendo de 26 a 26 desse mês na aldeia Manga, esse ponto será discutido e que não será aceito. As professoras Marina e Elissandra disseram que não concordam com esta cota, porém são apenas representantes do curso e não podem falar pela UNIFAP. Elas disseram que não virá nenhum representante da instituição para participar desta Assembleia Caciques. Foi dito pela aluna Sonia Aniká que um aluno que não tem certidão de indígena não pode fazer matrícula ou inscrição neste curso e que, inicialmente, era necessário também falar uma língua indígena. A professora Elissandra explicou que o critério de língua não está mais em vigor. Ela também sugeriu que se fizesse uma votação para assinalar que os alunos do curso não concordam com este sistema de cotas. Ela disse que as lideranças poderiam fazer um

documento oficial se posicionando quanto as cotas no curso indígenas e enviar para a reitoria da Unifap. Sonia Aniká disse que na lei deveria ter sido colocado que não haveria cotas para os cursos indígenas. Foi feita uma proposta para que se fizesse uma votação e todos os alunos votaram que são contrários a inclusão do sistema de cotas no curso de Licenciatura Intercultural Indígena. O aluno Alarcídio colocou na reunião que para a implementação deste curso foi muita luta e reuniões para que se garantisse o direito para que eles pudessem estudar e que não vão abrir mão de que o curso seja só deles. Alarcidio disse que também não gosta do fato de alunos desistirem tirando a vaga de outros que queriam estudar e não tiveram a oportunidade. Segundo ele deveria fazer vestibular somente os alunos queiram se formar e estudar para ser professor. A professora Elissandra disse que as vagas do curso são da etnia e que a Unifap não tem como controlar quem vai fazer o curso e ficar ou não na aldeia. Segundo ela, a Unifap não pode impedir nenhum indígena fazer o vestibular. Terminadas as discussões eu, Marina Teófilo Pignatti lavrei a presente ata, que segue assinada por mim e por todos os presentes.

Oiapoque, 26 de fevereiro de 2008.

1	Diana Maciel Sfair
2	Neimison Sfair dos Santos
3	Keila dos Santos
4	Gustavo Aniká dos Santos
5	Mahkai Apalai
6	Maurício Galbi Nunes
7	Qelson Pastana Maciel
8	Gilberto Zapana
9	Alarcídio Figueiredo Narciso
10	Pizeu Saupana
11	Eulazio Adolberto dos Santos
12	Relzison Narciso dos Santos
13	Marizinha M. Monteiro

14	Clibson dos Santos Fonti
15	Priscila P. de Freitas
16	Janina dos Santos Forte
17	Emerson Vidal Amorim
18	Mariluci Maciel Japarrá
19	Brigella Quaresma dos Santos
20	Geisa dos Santos Oliveira
21	Edson dos Santos Figueiredo
22	Oberdan Souza dos Santos
23	Maruaga dos Santos Silva
24	Fábio do Santos
25	Yasakuwari Waiãpi
26	Viviani Waiãpi
27	Leonardo Felipe Anika
28	Isaías Charles dos Santos
29	Nonato Hipólito
30	Anatania dos Santos
31	Maria Sônia Anika
32	Artemisa dos S. Karipuna
33	Cristiano Florencio Narciso
34	Nóbervaldo dos Santos
35	Cláudio Nunes Charles
36	Gisélia Maciel Gabriel
37	Loucilvia Romiliana Sod.
38	Elder dos Santos
39	Elisandra Barros da Silva
40	Carlos Alberto Maciel Malagães
41	Sinésia Forte dos Santos
42	Francinete Figueiredo da Silva
43	Alaia Forte dos Santos
44	Marina Teófilo Pignatti

45	Marcilene dos Santos Forte
46	Maria Regiana G. Nunes
47	Ermeninda Zila dos Santos
48	Joelma Pastana Benamar
49	Anilson Marcial Santos
50	Agnaldo Narciso Monteiro
51	Magno Santo da Silva
52	Tamires da Paixão
53	Silvia dos Santos
54	Clécio Narciso dos Santos
55	Jason da Paixão Santos
56	Daniel Silva
57	Sora Yane dos Santos Silva
58	Joelícia Felipe Amira
59	Gleuzza Taporim dos Santos
60	Leandra Romes Oliveira
61	Kalima dos Santos
62	Isaac Miranda da Paixão
63	Clemência Narciso Monteiro
64	Gracielea dos Santos
65	Vildivene dos Santos
66	Lucelia dos Santos
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	